

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PARA O FAMINTO, DEUS É A COMIDA

Na reunião da comunidade para estudo do tema da Campanha da Fraternidade/85, foi colocada a pergunta: "O que é o Homem?" E foram saindo aquelas respostas conhecidas de todos nós: "O Homem é o único ser racional. É o Ser criado à imagem e semelhança de Deus. É a Criatura, dotada por Deus, com as maiores possibilidades de crescimento, na direção da Liberdade. É o Rei da criação, a quem Deus confiou o Mundo. É o Ser responsabilizado por Deus para continuar a Obra divina da criação, na direção de um mundo que se torne parecido com o Paraíso, descrito na Bíblia". E por aí afora vão as definições espontâneas, todas elas portadoras dos conteúdos mais sublimes.

Respondida a primeira pergunta, a comunidade levantou a segunda questão: "O que é o Homem com fome?" A pergunta funcionou como água em cima da fervura: a sublimidade apagou-se e fez-se silêncio. Depois foram saindo respostas, a princípio tímidas, depois corajosas e indignadas: "O homem com fome vira quase animal. É reduzido à preocupação meramente animal de encontrar o que comer. Vira bichinhos revirando latões de lanchonete, à cata de restos de sanduíche, como vemos nas ruas de Nova Iguaçu. Fica preso aos impulsos da sobrevivência vegetativa e, por isso, impedido fisicamente de desenvolver as dimensões elevadas de sua humanidade. O Homem com fome está privado até das condições para viver as virtudes cristãs, pois o clima de sua vida é a agressividade". E por aí afora foram as definições do Ser humano com fome, privado do seu conteúdo sublime.

Todo ano, a Campanha da Fraternidade seleciona um tema, que corresponde a determinado aspecto da realidade. Este método pedagógico inevitável tem suas desvantagens, como, aliás, todos os métodos: particulariza o problema ou ocupa-se apenas com determinados aspectos dele. No caso da fome, a reflexão pastoral corre o risco de defini-la como problema meramente estomacal. A fome seria uma carência que diz respeito apenas à vida física do organismo. Os efeitos dela seriam somente subnutrição corporal e fraqueza muscular. As dimensões chamadas intelectuais ou espirituais não teriam nada a ver com a fome física, pois estão resguardadas destes problemas banais, pela altitude em que se encontram.

Na verdade, a fome compromete não apenas o corpo, mas toda a realidade da pessoa humana. Em termos de realidade puramente pessoal, o homem fica rebaixado ao nível irracional da pura sobrevivência vegetativa. Em termos familiares, o ambiente seguro e descontraído, necessário à alimentação da coesão familiar, fica destruído pelo desânimo ou pela agressividade. Em termos sociais, o homem é reduzido pela fome a pária do seu ambiente, desrespeitado pelas condições que vive, não respeitado pelos outros em decorrência da inferioridade em que se encontra, interiorizando ele mesmo esta inferioridade. Em termos morais e religiosos, a fome impossibilita materialmente o homem de aspirar aos valores racionais e de vivê-los concretamente.

Outra estrutura mental funesta, produzida pela fome, é a maneira especial de ver e entender o mundo. Sabemos que a fome dos milhões é produzida pela injustiça na distribuição dos bens. A fome dos milhões só existe em sociedades baseadas na injustiça social. Sociedades como a nossa, onde, por exemplo, 8% dos habitantes mais ricos das cidades consomem 67% de toda a produção urbana. Tal situação produz, naturalmente, sua interpretação particular do mundo, pois temos necessidade de entender as coisas ou de justificá-las. Em sociedades assim, opulentos e oprimidos produzem as duas metades de uma interpretação, que se completam e se encaixam perfeitamente, constituindo uma interpretação única.

Esta pode ser formulada de maneiras variadas, através de expressões que vão se juntando e se compondo como as pedrinhas de um mosaico. Expressões cunhadas pelos opressores do povo: existem famintos porque o povo é preguiçoso; se todo mundo trabalhasse e desse duro, a vagabundagem terminava e não faltaria mais comida para ninguém; em vez de aumento de salários, este povo precisa é trabalhar mais. E tantas outras... Expressões interpretativas, cunhadas pela miséria: não tive sorte na vida; não adianta fazer nada, pois a situação não vai mudar; Deus me criou pobre, por isso vou ser sempre pobre; tudo isso existe assim, porque assim é a vontade de Deus; além disso, as coisas materiais não têm muita importância.

Quando se constroem as condições de vida plena, tais mentiras desaparecem como as sombras da noite, na aproximação do novo dia. (F.L.T.)

IMAGEM DE UM DIA DE ÍNDIOS

1. Seu Pedim tinha cara de índio, tinha jeito de índio, tinha costume de índio, só que não sabia; só que perdeu a língua, só que não via mais índios perto dele, só qui num sei dizê donde veve os outro índio. Quano eu sube qui eu sou índio, percuirei os meus irimão, e nada, todo o muno tinha currido pru Su, pru Norte, só ficou nessas terra da Borburema quem num tinha remeido. Qué dizê: quano discubri qui eu era índio, num tinha mais índio. Pega aí qui eu tive um sonho, um sonho terrive qui me dexe frio quano magino nele.

2. Eu tive um sonho qui os branco insprorava índio, insprorava, insprorava, insprorava tanto qui aí os índio arresorvero defendê os seu direito. Pegaro peda, pegaro pau, pegaro arma, pra acabá cos branco insproradô dos probe. Entonce tudo virou. Os índio pegaro as coisa dele, prantaro mio, feijão, mandioca, macachera, caju, meu sinhô, foi uma fattura qui ninguém nunca teve nos tempo dos branco. Aí os índio arresorvero tomá conta do gunverno. Terra de índio, gunverno de índio, o sinhô num acha? Mais porém foi um desaste.

3. Os branco foro mais forte e vencero nós. Aí o pajé dixé assim: Será mardita essas terra nem nunca dará mais frô, fruta ou semente. A seca braba vai tomá conta das terra. E se num dia num tiver seca, os branco vai-se comê uns os outo. Branco vai pagá caro as insproração dos índio. Dixé e morreu. Aí, meu sinhô, eu me acordei, suano frio. Mais porém inté parece qui o pajé dixé verdade. Quano num tem seca, aí tem corrupção, todo o muno se veneno, se comprano, qui é uma misera. Eu acho qui tudo só vai amiorá, quando os índio tomá conta do que é seu. O sinhô num acha? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MISTÉRIO DA CRUZ NA VIDA DO POVO

● O Povo está marcado de sofrimento. Um sofrimento que deve ser iluminado pelo mistério da Páscoa, que é Cruz e Ressurreição.

● Não se trata somente do sofrimento deste ou daquele irmão, de um irmão doente, de um irmão desempregado. O sofrimento que pesa sobre o Povo é um sofrimento comunitário, um sofrimento generalizado que atinge todos os irmãos do Povo humilde. Basta reparar alguns aspectos.

● Educação: teoricamente a educação é possível a todos os cidadãos. Todas as crianças têm o direito de se educarem, de crescerem na cultura, na formação do caráter e no sentimento de responsabilidade comunitária.

● Na prática as teorias são diferentes. Podemos dizer que a grande maioria dos filhos do Povo não podem usar o seu direito. As escolas não bastam. Não há professores suficientes. As exigências das escolas (mesmo as gratuitas) são tantas e tão caras que, na realidade, somente poucas crianças chegam a escola primária ou à conclusão do curso primário.

● A saúde, o emprego, o salário — são novos sofrimentos para o Povo simples. Há poucos hospitais e precário atendimento aos cidadãos que precisam do INPS. A firma pode estar legalizada e legalmente funcionar de segunda ao sábado.

● Podemos dizer que o Povo, como tal, vive num completo abandono. O Povo tem uma pesada Cruz para carregar.

● Em nossa pastoral temos de chamar a atenção dos fiéis para esta situação dolorosa: o Povo está esmagado pela Cruz. Mas temos também de abrir perspectivas de esperança para o mistério da Ressurreição que é, propriamente, o definitivo do mistério da Páscoa.

● Um belo dia chega a fiscalização. O gerente conversa com o fiscal e mediante suborno consegue evitar a multa e, o que é pior, deixa tudo ficar como estava, com prejuízo dos empregados. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série A CAMINHO DO PAI, 2B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor (bis). Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que o amor de Deus Pai, que em Cristo venceu a morte, a vida nova do Cristo ressuscitado e o poder glorioso do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos celebrando a Semana do Índio. "QUEREMOS VIVER!" é o grito, o destino e a decisão dos Povos Indígenas. Porque esta é a vontade do Deus da Vida para todos os seus filhos. Estamos celebrando a Páscoa de Jesus, o "autor da Vida", que foi morto pelos poderes do mal, mas que o Pai ressuscitou. Estamos celebrando também a páscoa dos Povos Indígenas do Brasil e da América Latina, condenados, durante séculos, à morte pela cobiça e pela opressão dos poderosos. Celebrando a Páscoa de Cristo e a dos índios, estamos celebrando também a nossa Páscoa e inaugurando um novo tempo. Nossos pés já caminharam para fazer o bem; nossa boca denuncia a violência e anuncia a libertação; nossas mãos se abrem, generosamente, e repartem a terra, o emprego, os bens, os dons e o "pão para quem tem fome".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus foi vítima da dominação dos poderosos. Há quinhentos anos, que milhões de índios vêm sendo massacrados, neste continente que era todo deles. Eles são vítimas, também, do nosso egoísmo e da nossa omissão. Peçamos perdão ao Deus da Vida por ignorarmos os clamores e os direitos desses irmãos (pausa para revisão de vida).

S. Pelo extermínio de tantos Povos Indígenas no Brasil e em toda a América, praticado por uma sociedade que ousa se chamar cristã, perdão, Senhor!

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Porque a Igreja de Jesus, que deveria ter anunciado sempre a vida plena para os Povos Indígenas, muitas vezes se colocou ao lado dos dominadores, portadores da morte, perdão, Senhor!

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Porque ainda hoje continuamos desinteressados com a sorte dos grupos indígenas sobreviventes e, não defendemos o direito que eles

têm à terra, à cultura e de assumir o seu próprio destino, perdão, Senhor!

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. O Deus, fonte da Vida e Pai de todos os Povos, acolhei o clamor de vossos filhos submetidos ao extermínio e à marginalização. Arrancai-os dos poderes da morte, pela força da Ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O "Deus de nossos pais" que ressuscitou Jesus, quer ressuscitar a todos nós. Ressuscita quem muda de vida e volta para Deus; quem se reconhece culpado pelo mal que existe no mundo e luta para transformá-lo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (3,13-15.17-19). — "Naqueles dias, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: 'O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos antepassados glorificou o seu servo Jesus. Vocês o entregaram e o rejeitaram diante de Pilatos, que estava decidido a soltá-lo. Vocês, porém, rejeitaram o Santo e o Justo e pediram libertação para um assassino. Vocês mataram o Autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos e disto nós somos testemunhas. Apesar disso, meus irmãos, eu sei que vocês agiram por ignorância, assim como seus chefes. Deus, porém, cumpriu desse modo o que havia anunciado pela boca de todos os profetas: que o Messias haveria de sofrer. Arrependam-se, portanto, e se convertam, para que seus pecados sejam perdoados'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 4)

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

L. 1. Quando eu chamo, respondi-me, / ó meu Deus, minha justiça! Vós que soubestes aliviar-me / nos momentos de aflição, / atendei-me por piedade / e escutai minha oração.

2. Compreendei que nosso Deus / faz maravilhas por seu servo / e que o Senhor me ouvirá / quando lhe faço minha prece.

3. Muitos há que se perguntam: / "Quem nos dá felicidade?" / Sobre nós fazei brilhar / o esplendor de vossa face!

4. Eu tranqüilo vou deitar-me / e na paz logo adormeço, / pois só vós, ó Senhor Deus, / dais segurança à minha vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Quem sabe que o ensinamento é certo e não o obedece, é mentiroso. Pobre entre os mais pobres, os índios estão proibidos de existir. Ajudando-os a salvar a sua vida e sua dignidade, estaremos cumprindo o mandamento de Jesus.

L. Leitura da Primeira Carta de São João Apóstolo (2,1-5a). — "Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que não pequem. Mas se alguém pecar, temos um defensor junto ao Pai: Jesus Cristo, o Justo. Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados. Não só pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro. Sabemos que o conhecemos, se guardamos os seus mandamentos. Quem diz: 'Eu conheço a Deus', mas não guarda os seus mandamentos, é mentiroso e a verdade não está nele. Naquele, porém, que guarda a sua palavra, o amor de Deus é verdadeiramente perfeito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO

C. Se não soubermos partilhar com os nossos irmãos mais pobres e também com os povos indígenas, nunca reconhecemos o verdadeiro Jesus Cristo. Como testemunhas da Páscoa devemos anunciar a todos os povos, a todas as nações e em todo tempo, a paixão-morte-ressurreição do Senhor.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,35-48).

P. Glória a vós, Senhor!


S. "Naquele tempo, os discípulos contaram o que tinha acontecido no cami-

nho e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão. Eles ainda estavam falando, quando o próprio Jesus apareceu no meio deles e disse: 'A paz esteja com vocês!' Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam vendo um fantasma. Mas Jesus disse: 'Por que estão preocupados, e por que têm dúvidas no coração? Olhem minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! Toquem em mim e vejam! Um fantasma não tem carne, nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho'. E dizendo isso, Jesus mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas eles ainda não podiam acreditar, porque estavam muito alegres e surpresos. Então Jesus disse: 'Vocês têm alguma coisa para comer?' Deram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele o tomou e comeu diante deles. Depois disse: 'São estas as coisas de que falei quando ainda estava com vocês: era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos'. Então Jesus abriu os olhos dos discípulos para entenderem as Escrituras, e lhes disse: 'Assim está escrito: o Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia, e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas de tudo isso'. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 **Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.**
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente / Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Iluminados pela Palavra de Deus, nós nos sentimos hoje profundamente unidos aos índios, no Brasil e em toda a América. Recordando seu grito de "QUEREMOS VIVER!", apresentemos, irmãos, nossos pedidos ao Pai:

L1. Pelos Povos Indígenas massacrados na América Central e pelas comunidades indígenas no Brasil, para que possam viver e crescer em paz, dentro das próprias terras, demarcadas e garantidas, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que em nossas comunidades, nos movimentos populares e em todos os setores da sociedade, a causa indígena seja assumida corajosamente e, com ações concretas de solidariedade, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos missionários, testemunhas do Evangelho da Vida no meio dos índios, e por todos os indigenistas autênticos que defendem a terra, a cultura e a liberdade desses povos, para que continuem sempre fiéis a sua missão libertadora, rezemos ao Senhor:


L4. Para que o Deus da Vida, Senhor de todos os Povos, desperte vocações de leigos, sacerdotes e religiosos, capazes de se encarnar generosamente nas comunidades indígenas e de acompanhá-las respeitosamente em sua caminhada, rezemos ao Senhor:

L5. Pelos povos indígenas exterminados e pelos índios mortos nestes cinco séculos de dominação. Por aqueles que deram a vida em favor da causa indígena e pelos índios que, ainda hoje, são sacrificados aos interesses de fazendeiros e grandes empresas, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus e Pai de todos os Povos, acolhei as nossas preces e fazei-nos solidários à causa de todos os nossos irmãos que sofrem perseguição. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão. Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus da Vida e da Justiça, libertastes da morte vosso Filho, tornando-o nossa Vida e o Libertador de todos os Povos. Acolhei as oferendas que vos apresentamos, fruto da terra e do trabalho, do sangue e da partilha dos oprimidos, do clamor e da esperança dos povos indígenas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.


P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 **P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!**

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!"

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRACAS



S. Oremos: Sabemos, ó Pai, que "era preciso que o Cristo padecesse", mas sabemos também que "era preciso que ressuscitasse dos mortos". Pela força de sua ressurreição, concedei vida nova, futuro garantido e a gloriosa esperança de filhos, a nós e aos nossos irmãos indígenas, que tão prolongadamente vêm participando da paixão de Jesus. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Palavra de Deus nos compromete, irmãos. A SEMANA DO ÍNDIO não pode ficar numa simples comemoração. Vivamos o ano todo atentos e sensíveis ao problema do índio; colaboremos em favor de suas reivindicações e propaguemos a sua causa. Ao lado desta luta existem outras que também devemos assumir: a luta dos pobres, dos desempregados, das domésticas, dos negros, dos lavradores... (a Comunidade pode enumerar outras lutas). Assim poderemos testemunhar realmente a vitória de Jesus sobre a morte.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus que, pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém. Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém. Aleluia!

S. E vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém. Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém. Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. Aleluia!

P. Amém. Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou!

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29. / 3ª-feira: At 7,51-8,1a; Jo 6,30-35 (São Jorge). / 4ª-feira: At 8,1b-8; Jo 6,35-40. / 5ª-feira: 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20 (São Marcos Evangelista). / 6ª-feira: At 9,1-20; Jo 6,52-59. / Sábado: At 9,31-42; Jo 6,60-69. / Domingo: At 4,8-12; 1Jo 3,1-2; Jo 10,11-18.

TOMA-SE DA BOCA DO FAMINTO, PARA EXPORTAR

Você sabia que a causa do problema da fome no mundo não é a falta de comida? É inegável que as safras poderiam crescer muito mais, caso se tomasse uma providência simples: destinar a terra fundamentalmente à produção de alimentos. Em outras palavras, um primeiro problema a ser mencionado aqui é a subutilização da terra. Só em nosso País, em 1978, existiam 150 milhões de hectares de terras aproveitáveis e não cultivadas. E mais da metade destas terras estava nas mãos dos grandes latifundiários. São terras que poderiam estar não só fornecendo alimentos para as cidades, mas ocupação e renda para mais de 3 milhões de famílias de pequenos agricultores. Se formos, porém, examinar os meios através dos quais se conseguiu grande aumento na produção agropecuária no Brasil dos últimos anos, veremos que se trata do tipo de remédio que provoca o agravamento da situação do paciente. Uma via de desenvolvimento da produção agrícola teria sido a de implantar, no Brasil, uma reforma agrária, e aumentar a produção pela multiplicação dos estabelecimentos, utilizando mão-de-obra familiar. A política adotada pelo governo foi outra: estimulou a concentração de terras nas mãos de poucos proprietários e ajudou os capitalistas rurais a substituírem a mão-de-obra, empre-

gada nas fazendas, por máquinas e produtos químicos.

Os pequenos agricultores, mais pobres, os parceiros, os posseiros, em suma, a massa da população via-se no total abandono, enquanto os médios e grandes produtores recebiam todos os favores para "modernizar o campo". Resultado: a produção cresceu mas, em compensação, só na década de 1970, cerca de 17 milhões de pessoas foram obrigadas a deixar o campo, trocando uma vida simples, mas onde ao menos se podia produzir boa parte da própria alimentação, pela miséria e pelo desemprego urbanos.

Por que, porém, esta ânsia de produzir tanto, se o povo via o alimento cada vez mais distante de sua mesa? Para onde ia então esta produção? Para os portos, para a exportação. Ao mesmo tempo em que se tornava o quarto exportador mundial de alimentos (ultrapassado apenas pelos EUA, França e Países Baixos), o País se firmava como o sexto do Globo em população gravemente desnutrida, a maior mancha de fome do mundo ocidental. Na medida mesma em que a renda se concentra entre os ricos, o dinamismo da agricultura estará muito mais sintonizado com as bolsas de Chicago e Rotterdam do que com os pequenos armazéns das periferias das grandes cidades brasileiras.

Em outras palavras, a modernização da agricultura no Brasil deu lugar a um violento processo de substituição de produtos alimentares básicos como o feijão, o arroz, a mandioca, por gêneros voltados mais para a exportação como a soja, a laranja, ou aqueles que substituem a exportação, como a cana-de-açúcar para a produção de álcool. Com isso, a agricultura crescia, mas a produção de alimentos não parava e ainda não parou de cair. A produção de alimentos básicos por habitante, hoje, é inferior aos que era, em 1977. Esta é a causa pela qual os preços dos alimentos têm subido mais que a inflação. Isto quer dizer que, para os pobres (que gastam mais de 50% de suas rendas com alimentação), a inflação é muito mais dolorosa do que para a classe média (que não despende 25% de seus ganhos com este item). Mais importante que aumentar a produção é saber para onde ela se destina. E, na maior parte dos países pobres, as safras crescem para gerar dólares, que serão consumidos na produção de bens destinados a uma minoria cada vez menor da população. Esta é a opinião de Ricardo Abramovay, em seu livro *O QUE É A FOME*, do qual transcrevemos alguns trechos, nessa parte da *Folha*, como reflexão para nossa Campanha da Fraternidade/1985. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Num painel poderão estar o lema da SEMANA DO INDÍO: "Queremos Viver!" e faixas ou cartazes com o nome de Povos Indígenas: Yanomani, Guarani, Pataxó Hã-Hã-Hã, Txukaramãe, Kreen-Akarore, Juruna, Bororo...).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, alegrem-se e cantem! O Senhor é nosso Libertador: Ele nos socorre e ajuda; Ele nos guarda e nos consola; Ele se compece de nós!

P. (canta): *Alegres cantemos: Jesus ressurgiu! Jesus ressurgiu! / A Igreja reveste a veste da glória, da vida e do amor!*

A. A graça e a paz do Deus da Vida — o Pai que ressuscitou da morte seu Filho Jesus, pelo poder do Espírito Santo — estejam sempre conosco.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo ressuscitado!*

4. GLÓRIA

Glória, glória, Aleluia! (3x) Vencendo vem Jesus!

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, quem nos une pelo amor. / Vencendo vem Jesus!

2. Deus nos fez Comunidade pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, / Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

* 5. PARTILHA

A. 1. Quando é que em nossa vida entregamos Jesus às autoridades e nos deixamos ma-

nipular pela força dos poderosos? 2. Quem são os "Cristos" que morrem todos os dias em nosso bairro, no Brasil, no mundo? 3. O que podemos fazer para impedir e denunciar estas mortes? // Jesus é "a vítima de expiação pelos nossos pecados" e também dos "pecados do mundo inteiro": 4. Somos capazes de arriscar a vida em favor dos irmãos? Por quê? 5. Cristo é para nós ainda um fantasma ou sua ressurreição já aconteceu em nós? (pode-se ainda discutir o problema dos índios e buscar pistas de solução).

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, peçamos perdão porque nosso comodismo nos faz calar diante da violência que se faz aos índios e lavradores de nosso querido Brasil (*pausa para revisão de vida*).

L1. "Nós trazemos o progresso", diz o governador; e manda construir uma estrada que vai dividir a reserva indígena, levando às aldeias as doenças e os vícios do branco.

L2. "O país precisa pagar sua dívida", diz o Governo; e manda abrir as áreas indígenas para as mineradoras tirarem o que sobrou embaixo da terra.

P. (canta): *Piedade, piedade, piedade de nós!*

A. Senhor, a terra não se compra, não se vende. Nela se vive. Porque não entendemos isto, perdoa os nossos pecados e nos conduza à verdadeira Vida. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Na procissão podem trazer instrumento de trabalho e artesanato indígenas. Crianças e/ou jovens podem vestir-se de índios em sinal de que estamos unidos na luta. Um por um ou em coro vão dizendo):

L1. Tive terra, não tenho! — L2. Tive casa, não tenho! — L3. Tive pátria, venderam! — L4. Tive filhos, estão mortos ou dispersos! — L5. Tive caminhos, foram fechados!

A. Irmãos, diante de Deus e da Comunidade reunida, vamos comprometer a nossa vida com a causa dos índios e de todos os marginalizados.

P. (canta): *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.*

Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida, buscando a união.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. "Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?" Quando é que esta terra será também de nossos irmãos índios e dos lavradores sem terra ou expulsos de sua própria terra? Nós estamos solidários nesta luta e unidos como irmãos, cantamos:

P. (canta): *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Irmãos, Eis o Cordeiro de Deus, que deu a vida, não só pelos povos indígenas, mas por toda a humanidade. Eis Aquele que arranca o pecado e extermina a morte no mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, demos glória a Deus pela nova sociedade que já existe nas comunidades indígenas.

L1. Porque entre os índios, a terra não é de um só dono e, ninguém faz roçado sozinho, nós te damos graças, Senhor!

P. (canta): *Glória, glória, Aleluia (3x) Louvamos o Senhor!*

L2. As coisas da roça, os índios repartem com os parentes e também com quem está precisando. Quando alguém mata um bicho para comer, não come sozinho. O índio sempre reparte. Por isso, nós te damos graças, Senhor!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

(A Comunidade poderá assumir algum gesto de solidariedade: inscrever-se e escrever para algum movimento de apoio aos índios; assinar um Abaixo-Assinado em favor dos índios que seria remetido a uma comunidade indígena e à FUNAI; divulgar publicações indigenistas; entrar em contato com o CIMI [Conselho Indigenista Missionário], ligado à CNBB...).

14. DESPEDIDA (espontânea)

15. CANTO DE SAÍDA — M23